

RADAR ESPECIAL

A queda de um símbolo

Foram alguns anos na militância do Movimento Docente. Até os paralelepípedos da avenida Roraima sabem que, se existe um professor que simboliza os principais movimentos cívicos da UFSM, incluindo as greves de dignificação da carreira e dos salários, ele se chama Joél Abílio Pinto dos Santos. Inspirado por Deus no céu e Brizola na terra, Joél é lembrado não apenas por sua postura apaixonada e aguerrida, mas também pela admiração que obtinha de colegas e alunos do departamento de História. Por isso que, ao deixar prematuramente essa existência, aos 64 anos, devido a um infarto, a perda foi muito sentida. O professor, que já havia sido diretor da SEDUFMS e atualmente estava na condição de conselheiro da entidade, foi homenageado antes do seu enterro, no dia 30 de março, com a bandeira do Grêmio de Futebol Portogalense e por membros da comunidade universitária.

Em 1999, quando a Seção Sindical dos Docentes da UFSM completou 10 anos de vida, Joél foi homenageado



Joél (ao microfone), escolhido em 1999 como "símbolo" das lutas sindicais

como um "símbolo" da luta permanente da categoria. Após o seu falecimento, o *Jornal da SEDUFMS* contactou algumas personalidades da universidade, para que opinassem sobre

o professor. Diversas mensagens também foram enviadas por correio eletrônico lamentando a morte. Acompanhe, ao lado, algumas das manifestações.

Lula, a utopia se foi

Na única entrevista em formato pingue-pongue (pergunta e resposta) concedida ao *Jornal da SEDUFMS*, em setembro de 2004, o professor Joél Abílio Pinto dos Santos, que confessa ter chorado quando da eleição do presidente Lula, faz uma auto-crítica e diz ter "pedido desculpas" a todos aqueles a quem havia aconselhado a votar no candidato petista. Acompanhe a seguir:



ADRIANA GARCIA, 29.01.2007

Pergunta - Há no âmbito do setor público, e da universidade em especial, um sentimento de frustração em relação ao governo Lula. O sr. acha que a visão correta é de que houve efetivamente uma traição de compromissos por parte do atual governo ou há exageros?

Resposta - Em primeiro lugar é preciso perguntar, o Lula foi uma utopia? Era uma utopia, sim, em quem as pessoas colocavam o último paradigma de luta. Agora, se nós partirmos do pressuposto de que o poder nivela, aí não há que se decepcionar. Se o poder nivela, as circunstâncias da governabilidade também precisam ser analisadas. Se o Lula fez um aprendizado, o aprendizado foi este, que a governabilidade precisa estar alavancada numa série de procedimentos, de alianças, de negociações, não de negociações, que enquanto era oposição não tinha tido esta compreensão. Agora, pessoalmente, eu votei no Lula. E, a pergunta, estou decepcionado? Do ponto de vista das minhas aspirações, sim, estou. Mas eu não faço disso um instrumento. Eu fiz muitas pessoas discutirem comigo o governo Lula e as perspectivas de fazer de Lula um presidente, mas hoje publicamente já pedi desculpas. Mas, isso, do ponto de vista das coisas que eu esperava. Agora, ele como Presidente merece todo o respeito, e vou defendê-lo sempre em relação ao cargo que ocupa. Acho que uma Presidência lida com médio, longo e curto prazo. Portanto, se eu vir a morder a língua, que bom.

A última intervenção, no debate sobre a Conlutas

Adjetivações



Sempre disposto ao bom debate nas assembleias

"Era um profissional dedicado, importante no campo da história e batalhador nas causas da democracia brasileira. Essa é sem dúvida uma grande perda para as questões defendidas pelo movimento docente e também pela universidade". (*Berenice Corsetti, aposentada do departamento de História da UFSM, ex-presidente da SEDUFMS*)

"A instituição perdeu uma pessoa que, além de colega, era amigo, não só para a universidade, mas para toda a comunidade. A universidade vai ficar mais carente de uma figura tão importante, transparente, com sua posição definida e que sempre foi presença constante". (*Clovis Lima, reitor da UFSM*)

"Polêmico e terno ao mesmo tempo. A simpatia do Joél pode ser exemplificada na última eleição para conselheiro do sindicato, quando foi o mais votado entre todos os candidatos". (*Diorge Konrad, presidente da SEDUFMS, colega do departamento de História há 13 anos*)

"Com a morte do Joél, perde a UFSM, perde a SEDUFMS, perde Santa Maria, mas, sobretudo, perdemos nós o grande companheiro". (*Érico Henn, professor aposentado e ex-diretor do Centro de Tecnologia da UFSM*)

"Foi um defensor incansável da universidade pública e do ensino de qualidade. Em contraposição a esse espírito beligerante, em se tratando de defesa da universidade e defesa de direitos da categoria docente, Joél era uma pessoa amiga, radicalmente companheira em todos os momentos, especialmente nos momentos mais difíceis. Joél é, sem dúvida, um exemplo no qual precisamos nos espelhar. Um combativo guerreiro, fiel a seus ideais e a seus companheiros". (*Carlos Alberto Pires, ex-presidente da SEDUFMS*)

"O Joél era um companheiro que acreditava na luta coletiva. Um verdadeiro exemplo de participação, luta, persistência, intervenção e trabalho". (*Ricardo Rondinel, ex-presidente da SEDUFMS*)